

"Deus vai castigar o mundo, e será de uma maneira terrível."

... Irmã Lúcia de Fátima

Que Deus tenha piedade de todos nós

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

O que está a acontecer sobre os escândalos de pedofilia nos Estados Unidos e no Canadá é um aviso para todos nós:

Esta crise é claramente o castigo da nossa sociedade.

Esta crise é uma das últimas chamadas à penitência, antes de sermos aniquilados ou escravizados, ou pior ainda.

Esta crise está predita na Mensagem de Fátima, na parte ainda ocultada pelos funcionários do Vaticano às ordens do Cardeal Sodano.

Estamos hoje a viver o terrível castigo profetizado em Fátima. O problema é que — a maior parte das pessoas ainda não o reconheceram como de facto é — e o pior ainda está para vir. A nossa tarefa é dizer-lhe, com base na autoridade de Nossa Senhora, que Ela veio avisar-nos e que tentou impedir o que veio a acontecer. Mas o mundo e grande parte da Igreja, até mesmo no topo da hierarquia, não deram atenção. Mesmo assim, como Mãe amantíssima que é, Ela continua a estender-nos a mão para nos ajudar, para ajudar a impedir o castigo final, e mais horrível, que acabará por cair sobre nós.

Antes de continuarmos, precisamos de dar algumas informações de fundo: sobre Fátima, sobre o mundo antes de Fátima, e sobre o mundo e a Igreja depois de Fátima.

1 O contexto da presente crise

Para compreendermos onde estamos hoje, no ano 2002, precisamos de compreender primeiro onde estavam o mundo e a Igreja antes de 1917.

Precisamos de compreender que, já em 1917, o mundo estava em muito má situação. O Papa S. Pio X disse, no início do seu pontificado (cerca de 1905), que os tempos estavam tão maus que até pensava que o Anticristo já estava na terra. A 1ª Guerra Mundial foi desencadeada sobre a humanidade como um castigo. Nossa Senhora disse-nos em Fátima que "a guerra é um castigo do pecado."

Os bons velhos tempos do início do Século XX não eram realmente assim tão bons. A 1ª Guerra Mundial foi a pior guerra a ser feita à face da terra durante toda a história até essa altura.

Precisamos de compreender que, já em 1917, o mundo estava muito mal, se quisermos adquirir uma boa perspectiva que nos permita melhorar os nossos padrões morais. Isto é, as pessoas geralmente julgam o bem e o mal pelos exemplos que vêem nos vizinhos — ou nos seus antepassados. Precisamos de encontrar os modelos certos. Doutra maneira, seguiremos um mau exemplo — até ao inferno.

Nossa Senhora, vendo a situação na Igreja e no mundo, viu que os homens estavam no mau caminho e precisavam de orientação. Compreendeu que estávamos numa necessidade extrema, e, devido ao Seu amor e cuidado maternais, veio mostrar-nos o único caminho para sairmos do pântano moral em que nos encontrávamos .

Para a maior parte de nós (nascidos depois de 1917, há oitenta e cinco anos), é evidente que não escolhemos os males de 1917 e não podemos ser culpabilizados por eles.

Mas somos culpados depois de 1917, se ignorarmos Fátima. As regras para julgar a nossa geração mudaram desde 13 de Outubro de 1917, aquando do Milagre do Sol. Setenta mil pessoas foram testemunhas oculares do seu estupendo poder e glória. Este testemunho chegou até ao nosso tempo. Porque é irrefutável e impossível de negar, este milagre e a Mensagem de Fátima impõem uma obrigação solene a todos e cada um de nós.

A Igreja e o mundo, em geral, desprezaram a Santíssima Virgem e a Sua Mensagem de Fátima. Isto é um pecado grave, porque é contra a Mãe de Cristo, e Jesus, como bom Filho que é, não o pode tolerar. É também um pecado grave contra o Espírito Santo, porque, ao desprezar o Milagre público do Sol, opomo-nos à verdade conhecida.

A Irmã Lúcia explica:

“Quando Deus vai castigar o mundo, esgota primeiro todos os outros meios; depois, ao ver que o mundo não fez caso de nenhum deles, só então (como diríamos no nosso modo imperfeito de falar) é que Sua Mãe Santíssima nos apresenta, envolto num certo temor, o último meio de salvação.

“Porque se desprezarmos e repelirmos este último meio, já não obteremos o perdão do Céu: porque cometemos um pecado a que no Evangelho é costume chamar ‘pecado contra o Espírito Santo’ e que consiste em repelir abertamente, com todo o conhecimento e vontade, a salvação que nos é entregue em mãos; e também porque Nosso Senhor é muito bom Filho, e não permite que ofendamos e desprezemos Sua Mãe Santíssima – tendo como testemunho patente a história de vários séculos da Igreja que, com exemplos terríveis, nos mostra como Nosso Senhor saiu sempre em defesa da Honra de Sua Mãe Santíssima.”

Deus é sempre justo, e as regras fundamentais são as mesmas. Há, porém, uma nova circunstância: Deus deu um sinal inconfundível, cuja grandeza, e o grande número de pessoas que o testemunharam, não tem termo de comparação na história anterior da humanidade.

Resulta daqui que somos mais culpados por não prestar atenção a esta mensagem do que em qualquer outro período da história humana, exceptuando a geração que viu Cristo caminhar pela face da terra. E, com a excepção da Ressurreição, nenhum milagre que Deus concedeu à humanidade foi maior do que o Milagre do Sol.

Esta nova circunstância impõe uma obrigação maior à nossa geração do que em qualquer outro período da história, exceptuando a geração que crucificou a Cristo.

Logo que compreendamos isto, podemos, com este artigo, compreender o escândalo da pedofilia e a corrupção de vários membros do clero e a actual crise da Igreja. Não só compreenderemos, se aceitarmos as lições aqui ensinadas, como também teremos ao nosso alcance as soluções para os problemas, que não são difíceis de pôr em prática.

Muitos entre o nosso 1.000.000 de leitores regulares de *The Fatima Crusader* conhecem estas soluções e seguem-nas. Mas há muitos milhões de almas que não conhecem a Mensagem de Fátima, outras esqueceram-se dela, outras até a desprezam, outras que não se decidem e não acreditam em Nossa Senhora, outras que acreditam mas não Lhe obedecem. Há até quem declare amá-La, mas que, na prática, fazem por impedir outras pessoas de crer e obedecer.

Este desprezar da profecia — descrença, desobediência, obstrução de Fátima — não é sem pecado, e já está a ser castigado em várias partes do mundo, incluindo, actualmente, a América do Norte— e vai piorar.

2 Porquê é que Deus castiga, e porquê no nosso tempo?

Deus não castiga como os homens castigam. Não o faz por cólera ou fraqueza, e não castiga se puder evitá-lo. Mas se não nos arrependermos, se não nos emendarmos, se não nos corrigirmos, então Deus castigará, porque é necessário.

Quando nada mais dá resultado, Deus não seria fiel a Si próprio, não seria o Bem, se continuasse a permitir que estes pecados continuassem para sempre na face da terra.

Antes que Deus castigue, porém, aconselha-nos e até nos ameaça, para termos outra oportunidade de nos emendarmos. Quando começa a castigar, quer que reconheçamos o castigo; que pelo menos escutemos e comecemos a emendar-nos, para que Ele não tenha de prosseguir com o castigo. **"Deus ameaça castigar-nos para nos livrar do castigo."**

Santo Afonso de Ligório, Doutor da Igreja, dá-nos uma ideia mais profunda do castigo de Deus:

"Ah! Consolar-Me-ei sobre os meus adversários, e vingar-me-ei dos Meus inimigos." (Isa. 1:24)

"Esta é a linguagem de Deus, ao falar de castigo e vingança. Diz que é obrigado pela Sua justiça a vingar-se dos Seus inimigos. Mas, repare-se, começa com a palavra *Heu*, "Ah!" Esta palavra é uma exclamação de desgosto, pela qual Ele nos faz compreender que, se Ele fosse capaz de chorar quando está prestes a castigar, choraria amargamente ao ser obrigado a punir-nos, a nós, Suas criaturas, que Ele tanto amou que deu a Sua vida por nós, por amor ... Deus, Que é o Pai da Misericórdia e nos ama tanto, não está disposto a castigar e afligir, mas antes a perdoar e a consolar-nos. *'Porque Eu sei os pensamentos que tenho em relação a vós, diz o Senhor, pensamentos de paz e não de sofrimento...'* (Jer. 29:11) ... Compreendamos então, meus irmãos, como o Senhor aparece agora irado, não com vista a castigar-nos, mas para que nos limpemos dos nossos pecados, e então façamos com que Ele nos perdoe."

Santo Afonso explica:

"S. Basílio diz-nos que Deus muitas vezes parece encolerizado porque deseja tratar-nos com misericórdia; e ameaça, não com a intenção de castigar, mas para nos livrar do castigo. As Suas ameaças não derivam da Sua impossibilidade de castigar, porque Ele pode ser vingado quando quiser; mas é paciente connosco para nos ver penitentes e, deste modo, isentos de castigo ... E não ameaça por ódio, para nos atormentar com medo; Deus ameaça por amor, para que nos convertamos a Ele e assim escapemos ao castigo. Ameaça, para não nos ver perdidos ... Ameaça; mas apesar disso é paciente para connosco e atrasa o castigo, porque deseja ver-nos convertidos, e não perdidos. *'Ele é paciente por vossa causa, não querendo que algum de vós pereça, mas antes que todos regressem à penitência.'* (2 Ped. 3:9)

"Muitos pecadores não acreditam nas ameaças divinas até que o castigo venha sobre eles."

Santo Afonso continua:

"Se não fizerdes penitência, todos vós perecereis" (Lc. 13:5). Deus ameaça: Pecadores, parem e façam penitência, porque, caso contrário, perder-vos-eis, como aconteceu a tantos outros.

"S. Procópio diz-nos que Deus *'inspira-nos pelo medo, e o demónio retira-o.'* Deus só deseja fazer-nos medo com as Suas ameaças, para nos afastarmos do pecado e assim sermos salvos. O demónio quer destruir esse medo, para perseverarmos no pecado e assim nos perdermos. Muitos são os infelizes que acreditam no demónio, de preferência a Deus, e assim condenam-se miseravelmente.

Santo Afonso ensina ainda:

"Se não nos emendarmos, virá o castigo; se não pusermos fim aos nossos crimes, Deus fá-lo-á. Quando Lot foi avisado pelo Senhor de que ia destruir Sodoma, Lot informou os genros imediatamente: *'Levantem-se! Saiam deste lugar, porque o Senhor vai destruir esta cidade'* (Gén. 19:14).

"Mas eles não acreditaram nele; parecia-lhes que Deus lhes tinha falado numa brincadeira. Imaginaram que Ele queria divertir-se ao vê-los com medo, ao aterrorizá-los com essa ameaça. Mas o castigo caiu sobre eles, e eles ficaram a ser o divertimento das chamas. Meus irmãos, que esperamos? Deus avisa-nos que o castigo ameaça-nos; púnhamos fim aos nossos pecados, ou esperaremos até que Deus o faça?

"Escuta, ó pecador, o que S. Paulo te diz: *'Vê, pois, a bondade e a severidade de Deus: de facto, para os que caem, a severidade; mas para ti, a bondade de Deus, se viveres em bondade, se não, também serás afastado.'* (Rom. 11:22)

Santo Afonso acrescenta:

"Considera, diz o Apóstolo, a justiça que o Senhor aplicou a tantos que Ele castigou e condenou ao inferno; de facto, para esses que caíram, a severidade. Considera a misericórdia com que Ele te tratou; mas para teres a bondade de Deus, deves abandonar o pecado; se mudares de vida, evitares as ocasiões do pecado, frequentares os Sacramentos e continuares a ter uma vida cristã, o Senhor livrar-te-á do castigo, se te mantiveres no bem; se não, perecerás, porque nesse caso serás

afastado. Deus já te suportou demasiado tempo, já não pode continuar a ser paciente. Deus é misericordioso, mas também é justo; trata com misericórdia os que O temem, mas não pode fazer o mesmo com os obstinados."¹

**Deus avisou-nos?
Deus aconselhou-nos?**

Sim, Deus avisou-nos e aconselhou-nos em Fátima, por intermédio da Sua Santa Mãe:

" Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas."^{1a}

A Irmã Lúcia disse ao Padre Fuentes:

"A Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘Que muitas nações desaparecerão da face da terra, que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação’".^{1b}

Deus também nos diz, através da Mensagem de Fátima, que Ele castigará o mundo de quatro maneiras — guerra, fome, perseguição da Igreja e perseguição do Santo Padre.

O que a maior parte das pessoas, incluindo na Igreja, não sabem é que o que estamos a sofrer agora é a perseguição da Igreja. Este é o terrível castigo. A Santa Madre Igreja está agora a ser perseguida, devido à infiltração de homens perversos; hereges; apóstatas, como os maçons e os comunistas; e especialmente pela rede de pedofilia e homossexualidade.

A perseguição da Igreja é um castigo espiritual que é muito pior que todos os castigos materiais. É este castigo espiritual que está na base do actual escândalo de pedofilia na Igreja.

Dentro deste contexto, podemos agora compreender porque é que isto está a acontecer. Podemos também compreender o que podemos fazer a este respeito. Este escândalo é uma coisa terrível, ultrajante, e devemos protestar contra ele a todos os níveis; na Igreja, em público e em particular.

Devemos também reconhecer que este escândalo é um sinal claro de que estamos todos a ser castigados. Porque Deus está irado para com o Seu povo, permitiu que existissem entre nós estes maus padres.

Portanto, devemos todos fazer penitência. *"A não ser que façam penitência, todos perecerão igualmente."* (Lc. 13:3)

Nós, todos nós, afastámo-nos dos sacrifícios necessários de penitência. Muito poucos Católicos compreendem bem, ou até mesmo conhecem, o efeito que o descuido em fazer penitência teve nos escândalos do clero e na negligência dos sacerdotes.

Como não estamos a fazer penitência socialmente, publicamente (esta obrigação está explicada no fim deste artigo; [ver páginas 46 e seguintes](#)), muitos padres não estão a receber as

graças necessárias para guiarem o seu rebanho. Os fiéis não estão a fazer penitência — os padres não estão a receber graças suficientes — e por consequência, os fiéis não são dirigidos como deviam ser.

Temos o resultado da hipocrisia de alguns padres e leigos, que fingem servir a Deus mas cujos corações estão longe d'Ele; e assim as profecias bíblicas se vão cumprindo perante os nossos olhos.

S. Paulo, falando aos Bispos e padres reunidos em Éfeso, disse:

"Depois de Eu partir, virão lobos vorazes para o meio de vós, e não pouparão o rebanho. E do meio de vós surgirão homens que dirão coisas perversas, para atraírem discípulos para eles." (Act. 20:29-30)

O Capítulo 12 do Apocalipse descreve a visão da Mulher vestida de sol, e do grande dragão, o Seu perseguidor:

"E a cauda arrastou a terça parte das estrelas do Céu, e lançou-as à terra; e o dragão colocou-se em frente da Mulher Que estava pronta a dar à luz; para que, quando Ela desse à luz, ele devorasse o Seu Filho." (Apoc. 12:4)

As estrelas do Céu a que se refere esta passagem são os Cardeais, Bispos e padres católicos. Veja-se o livro do Padre Bernard Kramer, *The Book of Destiny*, para uma explicação muito razoável, da parte de um erudito católico, desta passagem bíblica (ver as páginas 275-284).

E S. João Eudes acrescenta:

"A marca mais evidente da cólera de Deus, e o castigo mais terrível que Ele pode enviar ao mundo, manifestam-se quando Ele permite que o Seu povo caia nas mãos de padres que o são mais em nome que de facto, padres que praticam a crueldade de lobos vorazes em vez da caridade e do afecto de pastores dedicados ...

"Quando Deus permite estas coisas, isso é uma prova muito positiva em como está muito irado com o Seu povo, e deixa cair sobre ele a Sua cólera mais temível. É por isso que clama sem cessar aos Cristãos: *"Regressai, ó filhos insubmissos ... e Eu dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração"* (Jer. 3, 14:15). Assim, as irregularidades nas vidas dos padres constituem um flagelo que cai sobre as pessoas em consequência do pecado."²

Temos infiltrações de todo o género no sacerdócio porque, entre outras razões, muita gente na Igreja deixou de fazer penitência social. Mas isso também se deve aos nossos pecados colectivos. Não rezamos e nos sacrificamos o bastante por eles. Este escândalo é um toque de alerta para todos e cada um de nós, *até mesmo os bons*, fazermos penitência.

3 Os "bons" que pensam que servem a Deus mas servem ao demónio

Até os "bons" podem falhar. Ninguém se deve considerar isento de culpa. São os "bons" que demasiadas vezes ignoram a Mensagem de Fátima e que, na realidade, desprezam a profecia.

"Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Mas certificai-vos de todas as coisas, e guardai aquilo que é bom." (1 Tess. 5:19-21).

No tempo de Jesus: Não eram os que desprezavam e troçavam da religião; não eram os agnósticos; não eram os pagãos; não eram as pessoas que acreditavam em falsas religiões ou em religião nenhuma no tempo de Jesus, que bradavam: "Crucifica-O!".

Eram as pessoas "religiosas", que professavam crer no Antigo Testamento; pessoas da religião verdadeira daquele tempo, que, ao mesmo tempo que pensavam servir a Deus, serviam na verdade ao demônio quando bradavam pela morte de Jesus. Confiavam demasiado nos seus dirigentes religiosos, em vez de pensarem por si próprios; em vez de reconhecerem os milagres e sinais claros e evidentes que Deus lhes tinha dado — que Jesus era na verdade, um profeta e que deviam segui-l'O em vez dos dirigentes religiosos corruptos.

No nosso tempo: Não são os protestantes, os judeus, os ateus, os comunistas, os maçons, os pagãos ou os muçulmanos; não são as falsas religiões; são os Católicos que seguem os seus chefes religiosos e confiam mais neles do que nas palavras da Mãe de Deus; que confiam mais neles do que nos sinais e milagres evidentes que Deus nos deu, em apoio da Mensagem de Fátima.

Em resultado disso, seguem os Cardeais Ratzingers (isto está explicado no livro [O derradeiro combate do demônio](#)) do mundo, os "piedosos devotos" que dizem erradamente: "Não têm que acreditar na Mensagem de Fátima. É uma coisa muito bonita e piedosa de se fazer, mas não têm que obedecer à Mensagem de Fátima, e nós, dirigentes da Igreja, não temos que acreditar, não temos que obedecer." Tal como os dirigentes no tempo de Jesus disseram: "Não temos que acreditar em Jesus ou obedecer-Lhe."

E as pessoas do nosso tempo deixam andar esta maneira de pensar. Como? Deixaram de fazer doações ao apostolado integral da Mensagem de Fátima. Não protestam quando padres católicos que difundem a Mensagem de Fátima são expulsos ou excluídos dos chamados jornais católicos.

Não protestam quando a Mensagem de Fátima é excluída da televisão. Dizem aos amigos e vizinhos: "Não ouçam o Padre Gruner; foi suspenso," quando isto é claramente mentira. Não exigem a publicação dos 22 volumes suprimidos de documentação sobre Fátima, coligidos pelo Padre Alonso. Este resultado das pesquisas do Padre Alonso dissiparia as muitas falsidades que têm sido disseminadas sobre Fátima.

Não assinam petições ao Papa, até às dezenas de milhões de assinaturas, pedindo a divulgação do Terceiro Segredo na sua totalidade; não pedem ao Papa a Consagração da Rússia. Estão tão interessados nos jogos de futebol e em agradarem ao Bispo ou ao Cardeal que os está a conduzir para o inferno, quando lhes dizem: 'As profecias de Fátima pertencem todas ao passado'; 'podem ignorar Fátima sem problemas?'

4 O pecado do nosso tempo: Fátima é ignorada

O pecado principal do nosso tempo, especialmente dentro da Igreja Católica, é a falta da crença nas aparições de Nossa Senhora em Fátima e a desobediência aos Seus pedidos.

O pecado no tempo de Jesus era que as pessoas não acreditavam que Jesus era o Filho de Deus, e não acreditavam mesmo depois de Ele ter feito milagres. O próprio Jesus disse, em substância, o seguinte: "Se Eu não tivesse vindo e não tivesse feito estes milagres, eles estariam sem pecado. Mas porque vim e fiz estes milagres, e eles recusaram-se a aceitá-los, o pecado é inteiramente deles."

Nosso Senhor chorou por Jerusalém, porque o povo não reconhecia o tempo da Sua visitação, e em vez de O aceitarem, continuaram a fazer o que os seus antepassados tinham feito; assassinaram os profetas que apareceram antes de Cristo. O povo do tempo de Jesus assassinou o Rei de todos os profetas.

Fizeram isto por serem instigados pelos membros mais destacados do clero daquele tempo: os Fariseus, os sumos sacerdotes, os escribas.

O pecado no nosso tempo é muito parecido com o pecado do tempo em que Cristo caminhava sobre a terra.

No nosso tempo, não reconhecem a hora da visitação, este momento de graça que Deus nos deu com a Mensagem de Fátima.

Assim como os sábios do nosso tempo, os escribas do nosso tempo, cheios de orgulho — os doutores da lei, os professores universitários, os grandes eclesiásticos — os Cardeais Ratzinger e Sodano (como está explicado no livro *O derradeiro combate do demónio*) ensinam o povo a desprezar a Rainha dos profetas e a Sua mensagem, e não reconhecem a hora da visitação. Acreditam nos chefes do clero primeiro que acreditam na Rainha do Céu; e em resultado, assim como houve a destruição de Jerusalém no ano 70, haverá a destruição da nossa sociedade através do aniquilamento de nações que Nossa Senhora de Fátima predisse.

O Terceiro Segredo na sua totalidade (cujo texto o Vaticano se recusa a dar-nos) prediz um castigo ainda mais terrível, a apostasia na Igreja. Os escândalos do clero são um castigo de Deus, tal como é a Apostasia fomentada pela corrupção do clero. Isto também está bem explicado no livro [*O derradeiro combate do demónio*](#).

A prova — os pedidos de Fátima não foram cumpridos

Na Segunda Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses, o Apóstolo admoestou-os para que fossem constantes na fé de Cristo e não se aterrorizassem com as insinuações dos falsos mestres. Exortou-os a que fossem firmes na tradição que tinham recebido verbalmente ou por epístolas. Disse-nos que o maligno, ou seja, o Anticristo, será revelado:

"Cuja vinda será de acordo com as obras de satanás, em todo o seu poder. e sinais, e maravilhas de mentira, e em toda a sedução da iniquidade para os que irão perecer, porque não recebem o amor da verdade, para que possam ser salvos. Por isso, Deus enviar-lhes-á a operação do erro, para acreditarem na mentira. Para que todos os que não acreditaram na verdade, mas consentiram na iniquidade, sejam julgados." (2 Tess. 2:9-11)

Se houver quem não entenda o ensinamento que Deus enviaria para o meio de nós, "a operação do erro, para acreditarem na mentira," para os que não acreditaram na verdade, vou explicar.

O Salmo 17³ descreve assim a Deus:

"Para os fiéis Vós sois fiel, para os dedicados Vós sois dedicado. Para os sinceros Vós sois sincero, mas para os maus Vós sois astuto.

Se alguém procurar enganar a Deus, tentando ser mais esperto do que Ele, saberá que Deus não Se deixa enganar. Os que professam publicamente, e para si próprios, que amam muito a Deus, mas os seus corações estão longe d'Ele; os que detestam a verdade, enquanto professam amar a verdade, serão enganados pelas mentiras de gente ímpia, os precursores do Anticristo.

Já mencionámos que a apostasia na Igreja Católica é um castigo, devido às faltas de demasiados membros da alta hierarquia: por não acreditarem, não darem atenção e não obedecerem a Fátima. E é também um castigo para leigos e sacerdotes, por não obedecerem pessoalmente a Nossa Senhora, ou seja, porque muitos de nós NÃO rezam o Terço, NÃO usam o Escapulário; NÃO são devotos de Nossa Senhora.

Sabemos que a Mensagem urgente de Fátima tem sido ignorada através dos seguintes indicadores:

- A Rússia não foi consagrada segundo o pedido preciso que Nossa Senhora de Fátima nos fez. Nossa Senhora pediu que a Rússia fosse consagrada especificamente. Como sabemos, um Bispo não consagra especificamente uma igreja paroquial ou um cemitério católico ao serviço de Deus, consagrando simplesmente a sua diocese, ou até mesmo consagrando a paróquia onde estão a igreja ou o cemitério. Não, o Bispo deve *indicar claramente*, por sinais exteriores, o que é que ele pretende consagrar especificamente. Assim, vai ao local onde está a dita igreja, refere-se-lhe pelo nome, faz o Sinal da Cruz sobre ela, etc. Da mesma maneira, uma consagração do mundo não consagra especificamente a Rússia. As palavras de Nossa Senhora devem ser seguidas exactamente, para obtermos o efeito prometido. Afinal, a graça da paz mundial não é coisa pequena. Certamente que não é pedir de mais que façamos exactamente o que Ela especificou. Até agora, a consagração não foi feita adequadamente. O Papa, juntamente com todos os Bispos católicos do mundo e no mesmo dia, deve consagrar especificamente a Rússia, referindo-se-lhe pelo seu nome, ao Imaculado Coração de Maria.
- A Rússia não se converteu. Os erros da Rússia continuam a espalhar-se no meio de nós, como Nossa Senhora profetizou que aconteceria se não obedecêssemos aos Seus pedidos. O uso generalizado de drogas, a legalização do aborto e agora a eutanásia, todo isto e mais ainda expõe a humanidade a um aumento da imoralidade e um afastamento de Deus. Isto não é uma conversão, que é o regresso a Deus e à única Igreja verdadeira de Cristo.
- Não temos a paz mundial que foi prometida. Continua a haver guerras a crescer e rumores de guerras que se aproximam cada vez mais da nossa terra, como aconteceu com as Torres Gêmeas em Nova Iorque; para não falar da ameaça crescente de uma guerra nuclear.
- A Irmã Lúcia perguntou a Nosso Senhor porque é que Ele não convertia a Rússia, sem que fosse preciso o Santo Padre consagrar especificamente a *Rússia* ao Imaculado Coração de Maria. Jesus respondeu:

*“Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”*⁴

Em 1943, depois de o Papa Pio XII ter consagrado o mundo (mas não a Rússia especificamente) ao Imaculado Coração de Maria, Jesus falou à Irmã Lúcia e disse-lhe que esse acto Lhe tinha agradado, e em resultado disso os dias da "presente aflição", referindo-se à 2ª Guerra Mundial, seriam abreviados, mas que a paz mundial não resultaria disso. Isto era assim claramente porque a **Rússia**, segundo a Mensagem de Fátima, deve ser consagrada especificamente.

Em várias ocasiões, a Irmã Lúcia disse claramente que Nossa Senhora de Fátima não pedira a consagração do mundo ao Seu Imaculado Coração. Por exemplo, ao Professor William Thomas Walsh "mais que uma vez e com ênfase deliberada," a Irmã Lúcia disse:

*"O que Nossa Senhora quer é que o Papa e todos os Bispos do mundo consagrem a Rússia ao Seu Imaculado Coração num dia especial. Se isto se fizer, Ela converterá a Rússia e haverá paz. Se não se fizer, os erros da Rússia espalhar-se-ão por todos os países do mundo."*⁵

Os erros da Rússia espalharam-se entre nós, e bem claramente; um dos piores é o aborto legalizado, que mata 50.000.000 de bebés por ano.

É evidente que não é só este apostolado, não é só a Irmã Lúcia, não é só a Santíssima Virgem Maria, mas o próprio Deus que nos diz porque é que a Consagração da Rússia deve ser feita explicitamente e sem alterações. Todavia, mesmo depois de uma confirmação do Céu, os pedidos espirituais que Nossa Senhora fez em Fátima continuam a ser ignorados.

"Nossa Senhora está triste porque ninguém presta atenção"

A Mensagem urgente que Nossa Senhora nos deu em Fátima tem sido ignorada. A Irmã Lúcia sublinhou a angústia de Nossa Senhora numa entrevista com o Padre Fuentes:

*“Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, nem os bons nem os maus: os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem; os maus, porque, não vendo que o castigo de Deus já paira sobre eles por causa dos seus pecados, continuam também no seu caminho de maldade, sem fazerem caso da Mensagem. Mas creia-me, Senhor Padre, Deus vai castigar o mundo, e vai castigá-lo de uma maneira tremenda. O castigo do Céu está iminente”.*⁶

*“Diga-lhes também, Senhor Padre, que os meus primos Francisco e Jacinta sacrificaram-se porque viram a Santíssima Virgem sempre muito triste em todas as Suas aparições. Nunca Se sorriu para nós; e essa tristeza e essa angústia que notávamos na Santíssima Virgem, por causa das ofensas a Deus e dos castigos que ameaçavam os pecadores, sentiamo-las até à alma. E nem sabíamos o que mais inventar para encontrarmos, na nossa imaginação infantil, meios de fazer oração e sacrifícios”*⁷

"Senhor Padre não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre, para todo o mundo; nem esperemos também que tal apelo venha da parte dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem sequer, ainda, das Congregações Religiosas. Não. Nosso Senhor usou já muitos destes meios e ninguém fez caso deles. Por isso, agora... agora

que cada um de nós comece por si próprio a sua reforma espiritual: que tem que salvar não só a sua alma mas também todas as almas que Deus pôs no seu caminho.

"O demónio faz tudo o que está em seu poder para nos distrair e nos retirar o amor à oração; seremos todos salvos ou seremos todos condenados".⁸

Esta entrevista realizou-se em 1957. Em 1982, o Papa João Paulo II disse em Fátima: "*O mundo foi na direcção oposta à indicada por Nossa Senhora de Fátima*". O mundo, e muitos da hierarquia da Igreja Católica, apenas ignoraram Nossa Senhora de Fátima ainda mais desde esse dia.

5 Nós sofremos as consequências

No tempo de Jesus: Nosso Senhor avisou o povo com antecedência que Jerusalém seria destruída. Chorou sobre a cidade de Jerusalém porque eles não reconheceram a sua hora da visita, que o momento da Graça e da Misericórdia tinha vindo sobre eles, e recusaram-no. Como disse Nosso Senhor:

"Tantas vezes quis juntar os teus filhos, como a galinha junta os pintainhos sob as suas asas, e tu não quiseste!" (Mt. 23:37)

Em resultado de terem recusado a ajuda que Deus lhes ofereceu naquela altura, a destruição de Jerusalém foi sem precedentes, como ainda hoje se pode ver. Nosso Senhor disse que viria uma altura em que os inimigos a cercariam, e lançariam engenhos sobre as muralhas e destruiriam a cidade, de modo que "*Não ficará pedra sobre pedra.*" (Mc. 13:2)

Ainda hoje, Jerusalém não foi reconstruída onde a antiga cidade de Jerusalém estava, e há um monumento àquela destruição de Jerusalém: é o muro das lamentações. Há um muro onde ficaram algumas pedras sobrepostas, que é a única coisa que resta da Jerusalém destruída.

E os habitantes foram levados para a escravatura. Os que sobreviveram à destruição de Jerusalém foram levados para o cativeiro, a centenas de quilómetros das suas casas, noutra país, com uma língua diferente. Passaram o resto das suas vidas na escravatura, e os seus filhos depois deles, durante séculos.

Foi isto que aconteceu àquela gente, porque seguiram os seus dirigentes corruptos e não quiseram ouvir o profeta que Deus lhes enviou. Embora pensassem que estavam a servir a Deus, estavam a servir o demónio. E eram pessoas que seguiam a religião verdadeira do seu tempo.

É muito possível que se orgulhassem de seguir a religião verdadeira e que dissessem para si próprios o que diziam no tempo de Jeremias: "Jerusalém é a cidade santa de Deus. Nunca será destruída." Assim como os Católicos do nosso tempo se orgulham de pertencer à verdadeira fé, e dizem: "Como Deus prometeu que as portas do inferno não prevalecerão contra ela, nada nos pode acontecer." (Mt. 16:18)

Enganam-se ao pensarem assim, porque, embora a promessa de que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja seja verdadeira, eles não têm uma garantia pessoal de que continuarão na Igreja. Uma pessoa deixa a Igreja pela apostasia, pela heresia, pelo cisma, e a partir daí a promessa deixa de se lhes aplicar.

No nosso tempo: As consequências já foram a escravidão dos povos da Europa de Leste, da Rússia, da China e de Cuba; a imposição de tiranias ateias militantes, o sistema conhecido pelo nome de comunismo.

Estes regimes, embora alguns tenham mudado a sua aparência externa, ainda controlam esses países. E não foram só os países comunistas que sofreram esta tirania, porque os erros da Rússia comunista espalharam-se pelo Ocidente. Até nos chamados países livres e democráticos, como o Canadá e os Estados Unidos, os pais proclamam a sua liberdade de matar aquilo que tem mais valor para eles, os seus próprios filhos, e agradecem ao Governo por lhes facilitar os meios para o fazerem.

Acham que uma acção tão drástica como matar os seus próprios filhos é necessária, porque não têm condições económicas para terem filhos naquela altura. Mas parecem não reparar em que o Governo lhes leva até 40% dos seus rendimentos, o que é mais que o suficiente de que necessitam para alimentarem os filhos.

Não se ouve uma voz de protesto contra isto. Pelo contrário, gritam: "Queremos o aborto livre, queremos que o direito a matar os nossos bebés fique consignado nas leis do nosso país." Como são cegos! Este é um dos erros que a Rússia espalhou com sucesso por todo o mundo, em resultado de a gente do nosso tempo ignorar a mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

No nosso tempo, o castigo do nosso povo ainda não acabou. Temos as profecias de Nossa Senhora de Fátima a garantir que, se continuarmos a ignorá-La, a Igreja será perseguida (ainda mais do que já está a ser), os bons serão martirizados (ainda mais do que já estão a ser), o Santo Padre terá muito que sofrer (ainda mais do que já está a sofrer), e várias nações serão aniquiladas, ou seja, reduzidas a nada.

Isto ainda não aconteceu, mas não está longe. Como disse a Irmã Lúcia:

“Por isso, Senhor Padre, a minha missão não é indicar ao mundo os castigos materiais que decerto virão sobre a terra se, antes, o mundo não fizer oração e penitência. Não. A minha missão é indicar a todos o perigo iminente em que estamos de perder para sempre a nossa alma, se persistirmos em continuar agarrados ao pecado.”^{8a}

A Irmã Lúcia também disse (em 1957) que Deus castigaria o mundo de maneira terrível. Já em 1957 havia a escravidão da Polónia, da Hungria, da Rússia e da China — mil milhões de pessoas, a terça parte da população mundial. Mas embora isso já fosse terrível, a Irmã Lúcia disse que Deus castigaria de maneira terrível, ainda pior que a escravidão de nações pelos tiranos comunistas.

6 Sinais de apostasia

Qual é o castigo terrível a que a Irmã Lúcia se estava a referir — pior do que o aniquilamento de nações? Esse castigo é um castigo espiritual. Esse castigo está predito nas Sagradas Escrituras. Esse castigo tem um nome. Chama-se Apostasia. O Terceiro Segredo de Fátima prediz a Apostasia de nações inteiras, e possivelmente de continentes, que se afastarão da Fé no nosso tempo (Isto também é explicado no livro [*O derradeiro combate do demónio*](#)).

Este castigo é pior do que qualquer castigo material porque, enquanto que as pessoas pensam servir a Deus, servem ao demónio. Enquanto pensam que estão a construir uma recompensa no Céu, estão a construir um lugar nas profundezas do inferno. Esta apostasia é a consequência de as pessoas ignorarem, não acreditarem, desobedecerem, não difundirem activamente a Mensagem de Fátima na sua totalidade.

Este pecado não é apenas para os maus — os ladrões, os assassinos, os abortadores e outros pecadores públicos. Este pecado de desprezar Nossa Senhora de Fátima e a Sua Mensagem profética de Fátima também será cometido pelos bons.

No tempo de Jesus: Tinham um rei que, para pagar o preço de uma dança erótica, mandou cortar a cabeça de S. João Baptista. Fez isto durante um banquete, em que as pessoas se divertiam à refeição. Isto dá-lhes uma ideia da depravação daquele chefe civil, que tinha usurpado o poder e era totalmente imoral.

O povo não reconheceu que este género de chefe, que exercia autoridade sobre os seus assuntos temporais, já era um sinal de como aqueles tempos já eram maus, e da grande necessidade que eles próprios tinham de fazer penitência. Continuaram a agir da mesma maneira, a comer e a divertir-se, em vez de fazerem penitência vestidos de burel e cobertos de cinzas, como fez o povo de Nínive ao saber que Deus estava irado com eles.

É importante compreender que a apostasia não acontece toda de repente. Vai-se insinuando, e se não reagirmos vigorosamente quando recebermos os sinais de que estamos no caminho errado e vamos pela ladeira abaixo até ao inferno, continua a acelerar.

Da mesma maneira, no tempo de Jesus, aqueles sumos sacerdotes assassinos, cujo único interesse era a sua ambição e as suas posições de autoridade e prestígio, aqueles homens que conspiraram para crucificar Jesus Cristo, não ficaram malvados de um dia para o outro.

Devia ter sido evidente. Jesus assinalou-lhes a sua hipocrisia mas eles recusaram-se a arrepender-se. Uma tal maldade não pode deixar de se manifestar aos que querem ver. Aquele género de chefia na sua Igreja daquele tempo também era um sinal para o povo ver a grande necessidade que tinham de fazer penitência. Haver homens maus em posições de chefia na Igreja, tal como no Estado, é um dos castigos que Deus usa para acordar o povo, mas em vez disso, o povo continuou a dormir e a tolerar a situação.

No nosso tempo: Sem fazermos comentários sobre os governantes civis que seguem o exemplo de Herodes, que mandou assassinar os Santos Inocentes, temos governantes parecidos no nosso tempo que assassinam os inocentes por nascer às centenas de milhões.

Só desde 1984, calcula-se, por defeito, que mais de 800,000,000 bebés foram assassinados em todo o mundo, tanto directamente pelos Governos como através da conivência, encorajamento e aprovação dos Governos semelhantes a Herodes. Este género de Governo no nosso tempo é certamente um castigo.

Todavia, a maior parte das pessoas, incluindo a maior parte dos Católicos, não o reconhecem e não reagiram, ao menos fazendo penitência, ao menos prestando atenção ao pedido de Nossa Senhora de Fátima para rezarem o terço todos os dias. Esta falta de uma reacção vigorosa que nos leve a virar-nos para Deus em penitência, arrependimento e súplica é culpável da nossa parte.

"No Terceiro Segredo está predito, entre outras coisas, que a grande Apostasia na Igreja começará pelo cimo."

Estas são as palavras do Cardeal Ciappi (o Teólogo Pontifício pessoal do Papa João Paulo II). O resultado da "grande Apostasia" que começará "pelo cimo" é a corrupção do clero e dos leigos em questões de doutrina, de moral e da liturgia.

Hoje, a Igreja atravessa uma grande crise. Os seus próprios dirigentes — padres, Bispos, e até Cardeais — causam escândalo dentro e fora da Igreja; fazem-se declarações heréticas e praticam a imoralidade — como a homossexualidade, a pedofilia, o aborto, a contracepção e o divórcio, para mencionar alguns casos.

O facto de que os maus padres são um castigo é testemunhado por S. João Eudes. Recordem-se que ele nos disse que Deus envia maus padres quando está irado. Deus está muito irado com o Seu povo, porque não só nos envia maus padres, como também, aparentemente, nos envia também maus Bispos e maus Cardeais.

Em 13 de Maio de 2000, o Papa João Paulo II disse-nos em Fátima que:

"A Mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a Humanidade para não fazer o jogo do "dragão" cuja "cauda arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra." (Apoc. 12:4)

Esclareçamos esta declaração. O Papa João Paulo II disse o seguinte: Não sigais a terça parte dos Cardeais, a terça parte dos Bispos católicos, e a terça parte dos padres católicos que foram arrastados pelo demónio para fora da sua posição exaltada de conduzir os fiéis para o Céu.^{8b}

Por outras palavras, o Santo Padre diz-nos o aviso que a Mensagem de Fátima nos faz para os dias de hoje. Ou seja, que a terça parte do clero (que são as estrelas do Céu) foi arrastada pelo demónio e os seus sequazes — os maçons, os comunistas, as organizações de homossexuais— e estão agora a trabalhar para o próprio demónio; não para Deus, não para a Igreja de Cristo, mas para o demónio.

É isto, claramente, o que está no Terceiro Segredo que não foi revelado por ordem do Cardeal Sodano e com a conivência do Cardeal Ratzinger. Esta última afirmação está explicada no livro que precisam de ler, [O derradeiro combate do demónio](#) (para o encomendar, veja ["A resposta apocalíptica para o nosso tempo"](#)).

Como não estamos a fazer penitência socialmente, publicamente, muitos padres não recebem as graças para conduzirem os seus rebanhos. Muitos fiéis não estão a fazer penitência, muitos padres não estão a receber graças suficientes para serem tão santos e esclarecidos como precisam de ser, e portanto muitos fiéis não estão a ser devidamente conduzidos.

Como deverá ser a nossa atitude, à luz destes escândalos? Que nos diz a Mensagem de Fátima sobre estas coisas? Que havemos de fazer?

Seria fácil, e até pareceria justificado para alguns — os mundanos, os que estão fora da Igreja, os fracos na fé, os inimigos da Igreja — concluir: "Já lhes tínhamos dito. Desistam do celibato, desistam da vida religiosa, desistam nos dirigentes da Igreja. Desistam e sejam iguais ao mundo. Sejam como nós, que não procuramos servir a Deus. Precisamos de anticlericalismo."

Nem o anticlericalismo nem o clericalismo são a resposta

O Anticlericalismo - aparece em várias partes da Igreja. Começou ainda antes de este escândalo ter rebentado. Os tédidos, os fracos, os invejosos disseram: "Não precisamos de clero. Os Bispos, sim, mas os padres são apenas funcionários que podemos mandar de um lado para outro, a nosso pedido. Só é preciso fazer queixa deles, se não fizerem o que queremos."

Zangam-se com um padre obediente ao Magistério porque ele não obedece ao "seu Magistério". Este anticlericalismo está activo em vários níveis, no meio dos Católicos conservadores, dos liberais, dos modernos e dos que pensam que o "Vaticano II foi um super-Concílio".

O Clericalismo - é o erro que nos leva a dizer que se deve fazer o que quer que o Padre X diga, seja o que for — mesmo quando diz que o divórcio está bem, que a Comunhão na mão está bem, que pôr o Sacrário dentro do armário das vassouras está bem. "Seguimos o Padre X porque, na Confissão, ele disse-me que eu podia usar preservativos com a minha mulher, embora a Igreja tenha sempre ensinado pública e consistentemente, e até mesmo hoje, que todos os actos de contracepção são pecados mortais. Seguir o clericalismo desta maneira alivia a nossa consciência e faz-nos sentir que temos uma desculpa para o Dia do Juízo e que Deus terá de nos perdoar."

Esta auto-ilusão, que se disfarça em humildade, com respeito ao clero não chegará para salvar milhões de almas. Incluindo até, quem sabe, alguém que conhece muito bem.

O assunto mais sério da vida, a salvação da nossa alma individual do fogo do inferno por toda a eternidade, requer uma abordagem mais consciente. Não é suficiente pensarmos que estamos informados, só com a leitura dos cabeçalhos dos jornais ou recebendo a última linha do partido do Cardeal Sodano (Cf. "The Party Line", *The Fatima Crusader*, nº 69, p. 10) ou dos Bispos ou padres locais. A Linha do Partido, sem dúvida, não chega para salvar a alma.

Esta crise na Igreja é um sinal de alarme para todos e cada um de nós. Esta crise é um dos sinais do último combate do demónio, para ganhar a nossa alma e a alma de todos os Católicos que hoje vivem.

A Irmã Lúcia, numa entrevista com o Padre Fuentes em 1957, teve isto a dizer:

“Senhor Padre, o demónio está travando uma batalha decisiva contra a Virgem Maria. E como sabe que é o que mais ofende a Deus e o que, em menos tempo, lhe fará ganhar um maior número de almas, trata de ganhar para si as almas consagradas a Deus, pois que desta maneira deixa também o campo das almas desamparado e mais facilmente se apodera delas.

“O que aflige o Imaculado Coração de Maria e o Sagrado Coração de Jesus é a queda das almas dos Religiosos e dos Sacerdotes. O demónio sabe que os religiosos e os sacerdotes que caem da sua bela vocação arrastam numerosas almas para o inferno. O demónio quer tomar posse das almas consagradas. Tenta corrompê-las para adormecer as almas dos leigos e levá-las deste modo à impenitência final. Utiliza todos os truques, chegando ao ponto de sugerir um atraso na entrada na vida religiosa. O que resulta disto é a esterilidade da vida interior, e entre os leigos uma frieza (falta de entusiasmo) quanto a renunciar aos prazeres e dedicar-se totalmente a Deus.”^{8c}

Recordamos às almas generosas que podem ajudar a salvar muitas almas. Nossa Senhora de Fátima disse:

"Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas."^{8d}

Alma generosa, podes rezar e fazer muitos sacrifícios, e desse modo salvar muitas almas.

7 Como o clero reagiu aos profetas

No tempo de Jesus: Os Fariseus e os principais sacerdotes conspiraram para assassinar Jesus, o que fizeram com a aparência de justificação legal. O resultado final foi que mataram Jesus através dos Romanos, que actuaram sob a pressão da multidão (manipulada, controlada e excitada pelos principais sacerdotes e pelos Fariseus). Foi planeado por eles, que fizeram a conspiração e a levaram a cabo. E isto inclui também a traição de Judas, um dos discípulos de Jesus, por 30 moedas de prata.

No nosso tempo: O silenciamento da Irmã Lúcia: Os principais sacerdotes de hoje levam a cabo o "assassínio" da Irmã Lúcia, silenciando-a, o que já fazem há 42 anos, limitando-a com restrições impossíveis para ela não poder contar ao público a Mensagem de Fátima na sua totalidade, embora ela tivesse sido encarregada de a entregar ao povo. Isto é para ela como uma morte em vida: ter este segredo no coração, na mente, enquanto eles fingem que já foi revelado e ela sabe que é mentira.

Ela está paralisada pela aparência da lei, ou seja, pela "santa obediência", para manter o silêncio; e esta mentira é executada pelos Judas no clero, e para o mesmo fim do que os Fariseus fizeram no tempo de Nosso Senhor, para ganhar os favores dos chefes seculares daquele tempo. Hoje procuram agradar aos maçons e aos comunistas e aos humanistas seculares e aos Governos mundanos do nosso tempo.

A declaração do Padre Gruner como uma não-pessoa

Como não podem silenciar o Padre Gruner, que compreendeu o que estava por detrás daqueles raciocínios falsos e das falsas leis, declararam-no uma não-pessoa, tal como Stálin fazia aos dissidentes na União Soviética. Aparecem com declarações falsas sobre o estatuto eclesiástico do Padre Gruner. Mais uma vez, é um assassínio de carácter levado a cabo pelos grandes sacerdotes no Vaticano, para silenciarem a voz da profecia. Para mais pormenores, veja a [Cronologia de um encobrimento](#) no nosso site da Internet, ou telefone-nos (para 1-905-871-8041, ou gratuitamente na América do Norte para 1-800-263-8160) para receber um exemplar gratuito. Veja também o que o livro *O derradeiro combate do demónio* diz sobre este ponto.

8 "O pecado institucionalizou-se"

Há mais pecado na Igreja e no mundo do que em qualquer outro período da história. Como disse o Papa João Paulo II em Fátima em 1982: "O pecado institucionalizou-se".

O aborto generalizado, contracepção, divórcio, infidelidade entre os leigos católicos, que continuam a receber a Sagrada Comunhão sem arrependimento, sem Confissão, atrai a cólera de Deus sobre nós.

Quando o pecado aumenta e não há arrependimento, é então que Deus castiga. Deus é a suma bondade. As gerações futuras têm que ver que tão maus exemplos não agradam a Deus, e que Ele têm que fazer um exemplo de uma geração tão pecadora, assim como Ele fez com Sodoma e Gomorra.

Damos a seguir alguns exemplos do pecado generalizado, em resultado de os fiéis serem iludidos pelo silêncio ou pela ignorância do clero. Escolhemos estes exemplos por serem fáceis de compreender, fáceis de documentar, fáceis de provar. Os que tiverem mais de 45 anos hão-de recordar-se de que o que lhes ensinavam era exactamente o oposto do que hoje se passa. Quem tiver menos de 45 anos podem perguntar aos pais ou a pessoas mais velhas, e elas confirmar-lhes-ão tudo isto.

Pode parecer que estes exemplos são uma esquisitice e de importância insignificante. Confio que, depois de os lerem, reconhecê-los-ão doutra maneira. Nas Sagradas Escrituras, o Espírito Santo avisa-nos: "*Quem desprezar as pequenas coisas cairá pouco a pouco.*" (Ecl. 19:1)

A. Abstinência de carne às Sextas-feiras

Ao contrário do que têm querido que acreditassem, ao contrário do que foi dito no Concílio Vaticano II, ao contrário de qualquer impressão ou declaração que lhes tenha chegado de algum Cardeal, Bispo, padre ou do Concílio inteiro — o facto é que ainda hoje são obrigados, *sob pena de pecado mortal*⁹, a abster-se de comer carne às Sextas-feiras a partir dos 14 anos de idade. A única concessão é para os doentes que forem escusados desta observância.

A lei da Igreja é:

(1) Não devemos comer carne à Sexta-feira. Isto baseia-se no preceito divino, numa ordem divina vinda do próprio Cristo, de que temos de fazer penitência. Citemos Nosso Senhor directamente: Ele disse que "Se não fizerdes penitência, todos perecereis." E como é nossa obrigação tentar salvar a nossa alma, temos a obrigação de fazer penitência.

(2) Devemos, em estrita justiça e gratidão, reconhecer sempre e continuamente a dívida que temos para com Nosso Senhor, por ter morrido na Cruz para nos salvar dos nossos pecados pessoais. Este reconhecimento não é simplesmente privado, entre nós e Deus (embora isso seja importante); deve também ser público, isto é, reconhecido perante os outros homens, pelo menos os Católicos, que têm a mesma casa, isto é, a Igreja, e a mesma Fé.

A Igreja, na sua sabedoria multi-secular, comprimiu estas duas obrigações solenes, que cada um de nós tem pessoalmente, numa simples lei que a Igreja tem a autoridade de impor a cada membro. Ou seja, que nos abstenhamos de carne na Sexta-feira, como penitência e em reconhecimento do sofrimento e morte que Cristo suportou pela nossa salvação na Sexta-feira Santa. Esta lei da Igreja continua válida até hoje.

Tenho a certeza de que alguns estão a protestar: "Isto não é verdade, foi mudado no Concílio". Bem, vou dizer-lhes o que mudou. Em 17 de Fevereiro do ano de 1966, o Papa Paulo VI promulgou uma Constituição Apostólica intitulada *Paenitemini*, que diz que a lei da Igreja continua a mandar a abstenção de carne em todas as Sextas-feiras do ano.

Contudo, deu licença a que se fosse contra a letra da lei se a Conferência Episcopal de um determinado país fizessem uma petição à Santa Sé, ao Papa, para que os fiéis pudessem fazer outra

penitência à Sexta-feira em vez de não comer carne. Portanto, nos países cujos Bispos fizeram uma petição ao Papa para fazerem outra penitência que não fosse abster-se de carne à Sexta-feira, os fiéis desses países podem fazer outra penitência.

Mas o que não lhes disseram, e que ninguém parece saber, é que continuam com a obrigação de fazer outra penitência à Sexta-feira, e ainda sob pena de pecado mortal.

Portanto, se pensa que pode continuar a comer carne à Sexta-feira porque um vizinho faz isso — mesmo que vá à igreja todos os dias, mesmo que seja o seu pároco ou o seu Bispo —, e não faz outra penitência em lugar da penitência da abstinência à Sexta-feira, estará a cometer um pecado mortal (a menos que tenha uma dispensa legítima) e irá para o inferno por causa disso, se não se arrepender e confessar o seu pecado, ou, não tendo possibilidade de ir ao Sacramento da Confissão antes da hora da morte, se fizer um Acto de Perfeita Contrição. Caso contrário, irá para o inferno. E ir para o inferno não é uma coisa de pouca monta, como certamente concordará.

Podemos ver que muitos membros do rebanho têm sido iludidos pela terça parte do clero de que fala o Apocalipse. O que podemos fazer?

Estamos a viver nos tempos profetizados de confusão. Por isso, não devemos encolerizar-nos contra o nosso clero. É nossa obrigação apontar-lhes os erros, facilitar boa literatura católica e as verdades bíblicas a quem busca a verdade. Devemos explicar-lhes o que aprendemos aqui. E recordem-se que não estarão a citar, em primeiro lugar, o Padre Gruner ou *The Fatima Crusader* — estarão a recordar-lhes as verdades contidas na doutrina da Igreja Católica e na Bíblia Sagrada. Assim como Nossa Senhora de Fátima não veio dar-nos doutrina nova, mas lembrar-nos a doutrina já contida nas Sagradas Escrituras e no Magistério perene da Igreja Católica.

Devemos também corrigir as nossas próprias acções, dar um bom exemplo. Devemos rezar e manter os nossos corações e as nossas mentes abertas ao que o Espírito Santo nos diz para fazer. Devemos evitar aquela terça parte do clero que não quer ouvir nem arrepender-se, e, acima de tudo, não devemos seguir o seu caminho, que leva ao inferno.

Devemos rezar o Terço para encontrarmos pelo menos um padre santo nos dois terços do clero que ainda são fiéis a Deus, para que nos guie como deve ser.

B. Comunhão na mão

A lei da Igreja actual, em 2002, ainda é que devemos receber a Comunhão na boca. Esta prática vem já do tempo de Cristo e dos Apóstolos. Cristo ensinou-a aos Apóstolos, e o Concílio de Trento ensinou que a prática da Comunhão na língua é de origem apostólica.

Há muitas razões doutrinárias que podia invocar para lhes dizer como isto é tão importante, mas vamos falar da lei da Igreja, que se baseia nessa doutrina e origem histórica.

A lei diz, muito simplesmente, que no Rito Latino, isto é, para todos os que não seguem os Ritos Orientais, a maneira de receber o Santíssimo Sacramento é o sacerdote colocar a Hóstia Consagrada na língua do comungante. Esta lei não foi mudada durante o Vaticano II, não mudou depois do Vaticano II, e continua a ser a lei da Igreja até hoje.

Vou dizer-lhes o que foi promulgado, sobre esta matéria, pelo Papa Paulo VI em 1969, nas *Acta Apostolicae Sedis*, páginas 546 e 547 (A.A.S. 1969). O Papa Paulo VI diz que a Comunhão na língua continua a ser a lei da Igreja.

Porém, permite que se vá contra a letra da lei se se seguirem dois princípios e sete regras. Se qualquer destes princípios não for seguido, ou se alguma das sete regras não for seguida, a Comunhão só poderá ser dada na língua e não na mão. Estas condições foram publicadas em vários sítios, incluindo o Apêndice V de *Fatima Priest*, 1ª e 2ª edições, e nos N°s 7 e 28 de *The Fatima Crusader*. Mas aqui vai um sumário.

Princípio 1: Os fiéis não devem ficar escandalizados pela prática da Comunhão na mão.

Princípio 2: Não deve haver risco de irreverência ou sacrilégio à Hóstia Consagrada e às Partículas se a Comunhão for dada na mão. Não deve sequer haver uma aparência de irreverência.

Vejamos agora a regra nº 3. A prática da Comunhão na mão deve aumentar a fé do comungante, que procura receber a Comunhão na mão, na Presença Real. Caso contrário, o comungante não pode receber a Comunhão na mão. Ligado a esta regra é que o ministro que der a comunhão deve decidir na ocasião se esta prática aumenta a fé da pessoa que recebe a Sagrada Comunhão.

Para ser explícito, não é o Papa, o Bispo, o funcionário da chancelaria ou o pároco, mas só e exclusivamente o sacerdote que ministra a Comunhão, que pode fazer esse julgamento e que, evidentemente, é pessoalmente responsável perante Deus. O padre que dá a Comunhão responde directamente perante Deus. Cometeria um pecado mortal se desse a Comunhão na mão a uma pessoa que fosse indigna.

Outra coisa sobre a Comunhão na mão é que é inteiramente à escolha do ministro. O ministro não pode dar a Comunhão na mão se as regras e princípios não forem seguidos. Mesmo que sejam seguidos, o ministro continua a ser livre de não dar a Comunhão na mão. Esta liberdade não lhe pode ser retirada por ninguém, nem sequer pelo Papa, e isto simplesmente porque o ministro tem a obrigação de responder perante Deus por toda e cada uma das Hóstias que distribui.

Há sete regras para serem seguidas

Quanta gente sabe que há sete regras que devem ser seguidas? Pergunte ao seu pároco, ao seu Bispo, ao seu Cardeal. Calculo que nenhum deles sabe.

Como é que podem seguir as regras se nem sequer sabem que as regras existem? É muito provável que muitas almas estão a receber a Comunhão na mão e a transgredir a lei da Igreja, e nem sequer sabem disso.

Uma das sete regras é simplesmente esta: Quando se recebe a Comunhão na mão, deve ter-se cuidado para que não caia algum fragmento da Hóstia no chão. Sabia que, se receber a Sagrada Comunhão na mão, tem a obrigação de olhar para a mão de cada vez que o faz, e certificar-se de que não deixa cair uma migalha da Hóstia no chão?

Se deixar que isso aconteça, comete um sacrilégio. E terá cometido um sacrilégio mesmo que não tenha tido a intenção. Quer que esse sacrilégio pese na sua alma, e seja julgado por Deus no

Dia do Juízo? Poderá considerar-se com sorte se apenas for enviado para o Purgatório, porque a sua ignorância passada poderá desculpá-lo. Mas agora já não o desculpará. Não é coisa sem importância estar entregue às mãos do Deus vivo.

Recomendo-lhe que leia o decreto do Papa Paulo VI sobre este assunto; tem a data de Maio de 1969 e chama-se *Memorable Domini*. Pode encontrar o texto no nosso site, www.fatima.org, ou então telefone ou escreva a The Fatima Center (veja o número de telefone e os endereços em "[Ajude-nos a espalhar a Mensagem de Fátima!](#)") para obter um exemplar.

C. Falta de modéstia e respeito

É uma instrução divina, contida nas Sagradas Escrituras em dois sítios diferentes, que as mulheres cubram a cabeça na igreja ou quando assistam ao Santo Sacrifício da Missa. Esta ordem, este preceito, não pode ser mudado, suspenso, cancelado ou escusado pelo Papa, pelo Bispo, pelo seu pároco ou pelo seu confessor pessoal, porque não têm a jurisdição para mudar esta lei.

Isto parece não ter importância, mas se Deus manda, já é uma boa razão para isso. Todavia, S. Paulo deu duas razões, e vou referir-me a apenas uma. É geralmente aceite pela maioria dos homens e das mulheres que Deus criou a mulher como, em regra, mais atraente e mais bonita do que o homem.

S. Paulo, ao comentar a beleza da mulher, diz que o cabelo é a sua coroa de glória. Em resultado deste dom de Deus, as mulheres têm a obrigação de cobrir a cabeça na igreja, porque a beleza do seu cabelo é tal que poderia levar alguns homens a olhar para o cabelo em vez de se compenetrarem a dar a sua atenção total a Jesus durante o Santo Sacrifício da Missa e à Sua Presença no Santíssimo Sacramento.

Foi por isto que S. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, escreveu nas Sagradas Escrituras que recai nas mulheres a obrigação de cobrirem a cabeça, o seu cabelo, na Missa e na igreja, e durante as orações públicas. Disse ainda que, se uma mulher não faz isto, se não cobre a cabeça na Missa, desonra-se por causa disto.

Mais ou menos nos últimos 30 anos, não ouvi um único padre a dizer às mulheres da sua paróquia que cubram a cabeça durante a Missa. Alguns deles, sem dúvida, pensam que isto mudou com o Vaticano II ou nos anos que se seguiram ao Vaticano II. A realidade é que, numa conferência de imprensa dada no Vaticano em 1969, um jornalista perguntou ao porta-voz do Vaticano se tinha havido alguma mudança na lei que fazia as mulheres usarem qualquer coisa na cabeça na igreja, e o porta-voz disse que não tinha havido mudanças; o que era uma resposta perfeitamente legítima e correcta.

Porém, os jornalistas, ao escreverem para os jornais de todo o mundo, interpretaram a resposta como já não haver a obrigação de cobrirem a cabeça na igreja. Publicaram esta falsidade em todo o mundo, nas primeiras páginas, com grandes cabeçalhos nos chamados jornais católicos. Na semana seguinte, em outra conferência de imprensa, o porta-voz do Vaticano corrigiu os jornalistas de todo o mundo, e alguns jornais publicaram um pequeno desmentido, com dois centímetros de largura ou dois centímetros de altura, algures numa página.

Muitos padres, Bispos e jornais católicos não nos serviram bem e disseram a verdade. Em vez disso, ou por ignorância, ou por medo, ou por vontade de mudar a lei, não disseram nada. O facto é que fomos iludidos nos últimos 30 e tal anos.

Ora bem, quem despreza as coisas pequenas, vai caindo pouco a pouco. Minhas Senhoras, não receberão todos os benefícios das orações e obras piedosas quando vão aos Domingos à Missa, se não cobrirem a cabeça na igreja. Apesar de todos os esforços e de toda a boa vontade, não receberão os benefícios que deviam porque não lhes disseram que isso desagradava a Deus.

Assim, é importante que rezemos pelos nossos padres, Bispos, Cardeais e o Papa, para que façam bem as suas obrigações; que nos contem toda a verdade que precisamos de saber, para nos alegrarmos todos juntos no Céu, em vez de nos encontrarmos a deslizar cada vez mais para o inferno. Como a Irmã Lúcia disse, "Seremos salvos todos juntos ou seremos condenados todos juntos."

Se é verdade que Deus se preocupa tanto com a modéstia, ao ponto de mandar cobrir a cabeça na igreja para que os padres e os homens na congregação não se distraiam com a beleza natural do cabelo de uma mulher, então o que diremos de uma mulher a expor-se em qualquer local público, mas muito mais na igreja, usando calças justas, ou calções curtos, ou camisolas sem mangas, ou mini-saias, ou decotes que não são tão pequenos como deviam, ou qualquer um das centenas de truques que o demónio facultou para ajudar um homem a pecar no seu coração com esta ou aquela mulher?

Nosso Senhor disse que se um homem olhar para uma mulher com a intenção de a cobiçar no seu coração, já pecou e mereceu o fogo do inferno. S. João Crisóstomo sublinhou: "*Quem é o maior culpado de um assassinio, o homem que bebe o veneno e se mata ou a pessoa que lhe preparou o veneno para ele beber?*"

O veneno de ver mulheres vestidas sem modéstia, que, através dos desejos consentidos de luxúria, mata as almas dos homens que olhar para elas é suficiente para um homem ser culpado de pecar mortalmente. Mas a mulher que prepara o veneno que vai matar a alma daquele homem é mais culpada de assassinio do que ele. É isto que a imodéstia no vestir faz. Mata as almas dos homens e mata a própria alma da mulher. E é um sacrilégio quando acontece na igreja e na Missa, além de ser pecado de impureza.

Para quem pensar que usar calças é mais modesto do que usar vestidos ou outras roupas que expõem a pele, e portanto livra do pecado, deve-se explicar que não é só a quantidade de pele exposta que conta; é também a quantidade da forma do corpo da mulher que se vê que pode causar pensamentos e desejos luxuriosos. Porque quase todas as calças, se não todas, expõem demasiado a forma da mulher. O resultado é que uma mulher que usa calças com frequência torna-se ocasião de pecado para o espírito saudável, normal e indeformado. Se o homem não peca, é por causa da graça que o faz desviar os olhos, mas isto não desculpa a mulher.

D. Afastar-se da finalidade do matrimónio

Muitos Católicos não conhecem a totalidade dos ensinamentos da Igreja sobre o matrimónio e o uso da sagrada faculdade da procriação por homens e mulheres. A sagrada faculdade da procriação é o que geralmente se chama sexo.

As Sagradas Escrituras, assim como a Santa Tradição e o Magistério da Igreja Católica, ensinam que o poder sagrado que um homem e uma mulher desenvolvem juntos para trazer uma nova vida humana ao mundo pertence a Deus.

Esta doutrina baseia-se na verdade fundamental de que Deus é o Criador de todos os seres humanos. Esta verdade é a pedra angular da doutrina católica e da moral católica. De facto, todas as religiões que afirmam que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus ensinam a mesma coisa.

Se Deus não criou cada um de nós, nós não seríamos as Suas criaturas. Assim como reconhecemos o direito que um trabalhador tem aos frutos do seu trabalho, e reconhecemos o direito de um proprietário ao que é extraído da sua propriedade, como o ouro extraído de uma mina, devemos reconhecer, da mesma maneira, que Deus, o Criador, Que criou o mundo do nada e criou a todos e cada um de nós, que também tem direitos de propriedade.

De facto, os direitos de propriedade de Deus são absolutos. Os direitos de um proprietário humano são apenas relativos. Os direitos de um proprietário humano não poder exigir maior jurisdição de propriedade do que o Criador.

Para usar um exemplo: a mão na extremidade do meu braço é, em certo sentido, minha. Pertence a mim, e não ao vizinho. Mas noutro sentido não é minha. Não criei esta mão. Não a fiz. Não criei os materiais necessários para ela. Não criei os pais de quem a herdei. Pertence a Deus. Mas Deus fez-me responsável por ela.

Sou apenas a pessoa responsável por ela em representação de Deus, e por isso devo usar a minha mão segundo as leis de Deus. Devo usá-la para fazer o bem. Não devo usá-la para fazer mal. Portanto, assim como a minha mão pertence a Deus no sentido absoluto, porque Ele é o Criador, também o restante de mim pertence a Deus.

Mas isto não se aplica só a mim, mas a todos os homens, mulheres e crianças que viveram, vivem e viverão na face da terra, e até a quem possa estar numa nave, algures no espaço exterior.

Assim como a capacidade de levantar coisas, se segurar coisas na minha mão, é uma capacidade que Deus me deu, que devo usar de acordo com as Suas leis, a capacidade que Ele me deu para trazer vida humana ao mundo pertence também a Deus. É uma responsabilidade sagrada que deve ser usada de acordo com a lei de Deus.

Deus ensinou claramente nas Sagradas Escrituras, na Santa Tradição e nos santos ensinamentos sólidos do Papa e do Magistério sólido da Igreja ao longo dos últimos 2000 anos, como esta capacidade sagrada de procriar deve e não deve ser usada.

Para falar claramente num breve parágrafo, podemos sumariar esta capacidade ou poder que Deus nos deu e como deve ser usado da seguinte maneira:

Deus apenas permite o uso e o gozo da procriação (sexo) em circunstâncias muito limitadas e restritas. Ou seja, só pode ser usado entre um homem e uma mulher para trazer ao mundo uma nova vida humana e dentro dos santos laços do matrimónio. Se um ou outro cônjuge não é fértil, isto não os proíbe de usar esta capacidade sagrada enquanto aprouver a Deus; mas não devem fazer nada que impeça que Deus envie um filho como fruto dessa união.

Esta capacidade não é um direito para ser usado, não é um instrumento de prazer que possamos insistir que é nosso e que podemos fazer com ele o que quisermos. Só pode ser usado dentro do matrimónio de um homem e uma mulher que casaram um com o outro.

Mas isto não é tudo. Até mesmo no matrimónio, esta capacidade pode ser abusada, quando um cônjuge tem relações com outra pessoa que não é o seu par, ou se divorciar o seu par e casar com outra pessoa enquanto a primeira está viva, ou se abusar da capacidade de procriação, usando meios mecânicos, químicos ou cirúrgicos para impedir que Deus envie um filho dessa união. Este último pecado chama-se contraceção.

Até o uso do Planeamento Familiar Natural (PFN) para evitar ter mais filhos, se não houver uma razão suficiente para usar o PFN, é também um pecado grave. Como disse um padre, para resumir as obrigações de um casal: "Assim como as pessoas individuais têm uma vocação perante Deus, assim também acontece com os casais, que têm uma vocação perante Deus." "Ai de vós," disse, "se no Dia do Juízo não tiverdes tido todos os filhos que Deus queria que tivésseis," referindo-se, obviamente, às pessoas que vivem em estado de matrimónio, gozam dos privilégios do matrimónio, mas se recusam a aceitar todos os filhos que Deus lhes quer enviar.

S. Rafael explicou ao jovem Tobias, nas Sagradas Escrituras, que o demónio tem poder sobre certos casais de pessoas casadas.

Então o anjo Rafael disse-lhe: Escuta-me, e eu mostrar-te-ei quem são aqueles sobre quem o demónio tem poder.

Porque os que recebem desta maneira o matrimónio, de modo a separar Deus deles, e das suas mentes, e entregarem-se à sua luxúria, como faz o cavalo com a mula, que não têm entendimento, sobre esses o demónio tem poder. (Tobias 6: 16,17)

Quando o Arcanjo Rafael diz: "Entregam-se à sua luxúria, como faz o cavalo com a mula," está a referir-se a quem usa o privilégio do matrimónio sem intenção de ter filhos, ou com intenção de limitar seriamente a sua capacidade de conceber filhos. Isto é claro, devido ao facto de o cavalo não pode ter descendência com a mula.

É assim o pecado de esterilização do homem ou da mulher. O casal que tem um parceiro esterilizado tentou privar Deus do Seu direito. Da mesma maneira que somos obrigados a restituir a uma pessoa o que lhe roubámos, uma pessoa que aufere do uso do matrimónio mas que é esterilizado tem a obrigação de restituir a Deus o que Lhe roubou.

Por outras palavras, se uma pessoa rouba mil dólares ao patrão ou a alguém, deve restituir esses mil dólares. Se não pode restituir tudo de uma vez, deve restituir às prestações, conforme as suas possibilidades. Se for indigente e totalmente incapaz de fazer a restituição, Deus perdoar-lhe-á a obrigação de restituir. Mas enquanto tiver possibilidade de restituir o que roubou, tem a obrigação de restituir.

Se um homem roubou a Deus, fazendo uma operação de esterilização para não poder conceber filhos, e a seguir usa esta capacidade de procriar, tem a obrigação de restituir a Deus essa capacidade, reparando os efeitos dessa operação. Se essa intervenção o matasse, Deus não esperaria que ele a fizesse sob tais circunstâncias.

Da mesma maneira, o uso da capacidade de procriar antes do casamento é também proibido, porque Deus quer que todas as crianças sejam concebidas e nasçam de pais casados, de modo a cada criança possa ser criada num ambiente estável, para o seu bem-estar temporal e também espiritual.

Por isso, qualquer uso da capacidade de procriar antes do casamento está estritamente proibido, sob pena de pecado mortal. Além disso, como a capacidade de procriar é uma força muito poderosa, não é possível, por assim dizer, iniciar o processo e depois interrompê-lo, e não ir até ao fim, como se costuma dizer. Fazer tal coisa é não só uma ocasião de maior pecado, mas é também pecado em si, porque se está a obter o prazer ligado ao acto marital, quando está reservado apenas a quem está no estado de casado.

E. Homossexualidade

Devia ser muito claro para todos que os actos homossexuais, entre dois homens ou entre duas mulheres, são sempre errados, pela simples razão de que não podem resultar em procriação de uma vida humana. Portanto, não são apenas pecados, por serem feitos fora do matrimónio, mas também porque frustram a própria finalidade para que Deus nos deu a faculdade de procriação.

Resumindo, cada homem e cada mulher é uma criatura de Deus. Como tal, pertencem totalmente a Deus, de corpo e alma. Todos os membros do seu corpo pertencem a Deus. Não podem usar nenhuma parte do seu corpo de uma maneira proibida por Deus. Devem usar as suas diversas faculdades segundo a finalidade para que Deus as fez.

Ainda sobre o sagrado poder da procriação (a sexualidade humana), esta capacidade deve ser usada de acordo com os ensinamentos estritos de Deus, que se encontram na Bíblia Sagrada, na Santa Tradição da Igreja Católica e no Magistério Solene, Ordinário e Universal da Igreja. Assim sendo, o sexo só pode ser feito entre um homem casado e a sua esposa, e só quando está aberto a trazer ao mundo uma nova vida humana. Qualquer outro uso do sexo é um pecado mortal. Portanto, até mesmo toques, olhares e vestidos imodestos constituem pecados.

Nossa Senhora de Fátima disse: "Vão mais almas para o inferno devido aos pecados da carne do que por qualquer outra razão." Santo Afonso ensina que estes pecados contra a sexualidade humana são uma das quatro grandes entradas ou portais do inferno. As Sagradas Escrituras dizem-nos que há quatro pecados que clamam aos Céus por vingança. Um deles é a homossexualidade, e outro é tirar deliberadamente a vida a uma pessoa inocente.

Vemos que ambos estes pecados têm aumentado imenso na geração presente, através dos pecados do aborto e da sua legalização, assim como da propaganda e legalização da homossexualidade. E isto é mais um sinal de que estamos numa crise, e que iremos ser castigados por Deus.

Amar o pecador, detestar o pecado

Qual deve ser a nossa atitude perante a homossexualidade e outros pecados e outros tipos de pecadores? Foi bem resumida por Santo Agostinho, quando disse que devemos amar o pecador e detestar o pecado; por isso, seria errado nós fazermos de conta de que os pecados não são pecados.

As Sagradas Escrituras dizem-nos o que é recordado a todos os Bispos, na altura da sua sagração: não devemos chamar "mal" ao bem, assim como não devemos chamar "bom" ao mal. Isto é pior que hipocrisia.

Há três níveis de mal. O primeiro é saber que uma coisa é má, e fazê-la, sabendo que é má. O segundo é fazer mal, fingindo perante os outros que não estamos a fazer mal, que, na verdade,

somos bons e que não cometemos tais pecados. Isto é hipocrisia: fazer uma coisa e dizer que se faz outra. É pior do que fazer mal e não dizer falsidades a respeito disso.

O terceiro tipo de mal é pior do que o hipócrita: é fazer o mal e dizer que é o bem. Pessoas que cometem um assassinio, ou que roubam bancos, ou que cometem pecados contra a pureza, incluindo o pecado da homossexualidade, e depois dizem: "Sim, cometo esse pecado e tenho orgulho nisso, é uma coisa boa que estou a fazer", isto é uma grande abominação à face de Deus e é pior do que pecar, sabendo que praticamos o mal, ou do que pecar e fazer de conta que não se peca. Não devemos chamar "mal" ao bem, assim como não devemos chamar "bom" ao mal.

A respeito dos homossexuais, devemos dizer, seguindo os profetas e as Sagradas Escrituras, assim como os ensinamentos solenes da Igreja Católica durante 2000 anos, que os actos e desejos deliberados de homossexualidade são pecados. Cada um desses actos é um pecado sério. É um pecado grave. É um pecado mortal. Quem cometer este pecado, mesmo que seja uma só vez, e não se arrepender dele — e isto implica que deve confessar o pecado, ter a intenção de não voltar a cometê-lo, e estar arrependido (a menos que esteja moribundo e que não haja um padre para ouvir a sua Confissão quando se arrepende; neste caso deverá fazer um Acto de Perfeita Contrição para se salvar) — este pecado, sem arrependimento, enviá-lo-á para o fogo do inferno para toda a eternidade.

Eu não amaria o meu próximo, o meu próximo homossexual, se não lhe dissesse a verdade sobre isto. É um facto; porque se conseguir convencê-lo de que tem procedido mal e o levar ao arrependimento, far-lhe-ei o maior favor possível — a saber, salvá-lo-ei do fogo do inferno. Se ninguém o convenceu a deixar de pecar e arrepender-se, é certo que irá para o inferno, condenado por Deus àquele sofrimento eterno por aquele pecado. Não poderá alegar ignorância no Dia do Juízo. Pode hoje pensar que sim, mas isso não o desculpará no Dia do Juízo.

Não há excepções a esta regra, porque S. Paulo disse, no 1º Capítulo da Epístola aos Romanos: "*Os efeminados (os homossexuais praticantes) não entrarão no Reino de Deus.*" Não são só os homossexuais praticantes, que sabem que os seus actos e desejos homossexuais estão errados, que irão para o inferno, mas todos eles, porque esta lei está escrita nos seus corações, e foi Deus quem a colocou nos seus corações.

Não é preciso que um livro os ensine, não é preciso que um pregador os ensine. Mesmo se o Papa, ou um Cardeal, ou um Bispo lhes dissesse o contrário, isso não os desculparia no Dia do Juízo, e é preciso que saibam isso. Por mais doloroso que seja para nós dizermos-lhes isso, o nosso silêncio ou falsos ensinamentos não os serviriam nem ajudariam.

Devemos sublinhar que, quando dizemos que "actos homossexuais ou desejos homossexuais deliberados são pecados mortais," não estamos a detestar a pessoa que é afligida por esta tentação, nem a detestar a pessoa que pratica este pecado. Não detestamos o pecador; detestamos o pecado. Porque amamos o pecador, devemos dizer-lhe a verdade, para que ele se arrependa e possa salvar a alma, usando os meios de graça, como rezar o Terço todos os dias e confessar-se frequentemente, para atrair as graças de Deus à sua alma, e enviando-lhe pessoas que o possam aconselhar sobre o que pode fazer e deve fazer para evitar esta tentação no futuro.

Tal como acontece com todos os outros pecados da fraqueza da carne, evitando as ocasiões de pecado podem também evitar-se quase todos os pecados desta natureza. Um bom confessor, um bom padre, um bom conselheiro inspirado pelas leis de Deus, pela Bíblia, podem ajudar qualquer

um a evitar este pecado no futuro, especialmente se a pessoa for católica e usar os meios de graça que se encontram na Igreja Católica.

Qualquer pessoa pode, pelo menos, rezar três Ave Marias por dia, e resolver rezar sempre essas Ave Marias, todos os dias, desde hoje até ao fim da vida. Se perseverarem nesta prática o melhor que puderem, Nossa Senhora livrá-los-á deste pecado a seu tempo. É um começo.

A atitude que devemos ter, ao ser confrontados com os pecados do nosso tempo, é de humildade, ou seja, reconhecer que, sem a graça de Deus, perder-nos-íamos. Devemos ter a mesma atitude dos pastorinhos de Fátima, que, ao saberem que muitas almas vão para o inferno porque não têm ninguém que reze e se sacrifique por elas, aceitaram sacrifícios e penitências heroicas, associadas às suas orações, pela salvação de muitos pecadores.

Também nós devemos desempenhar o nosso papel, com as nossas orações e sacrifícios pela conversão dos pecadores. Como Jesus disse: "*A quem muito se é dado, muito se é exigido.*" Se, pela graça de Deus, conseguimos evitar estes terríveis pecados, devemos agradecer a Deus pelas Suas graças especiais e pela Sua protecção nestes tempos, e devemos pagar-Lhe, oferecendo orações e sacrifícios pela conversão dos pecadores. É verdade que não devemos ter uma atitude de ódio em relação a quaisquer pecadores. Devemos antes amá-los, assim como Cristo amou os pecadores do Seu tempo.

9 O que devemos fazer

Como podemos ver a partir destes cinco exemplos, a vasta maioria dos fiéis católicos não foram ensinados acerca de alguns pontos muito simples que afectam o bem-estar da sua alma e das almas dos que os rodeiam. Isto não é estar a julgar o clero. É muito possível que muitos padres bem intencionados sejam culpados de não cumprir o seu dever, chamando os fiéis às suas obrigações solenes nestes assuntos, por terem sido iludidos pela falsa propaganda que está hoje tão espalhada.

Sublinho isto, não por cólera ou recriminações contra o clero, mas para apontar os sinais dos tempos em que vivemos: todos nós estamos a ser enganados, em maior ou menor proporção, porque vemos os outros à nossa volta a fazer o mesmo, ou a não fazer o mesmo, e concluímos por isso que deve estar tudo bem, porque toda a gente faz o mesmo.

Esta maneira de ver as coisas é insuficiente, especialmente no nosso tempo. A gente do Dilúvio também se iludia, dizendo que tudo estava bem porque toda a gente fazia o mesmo. Mas toda a humanidade, ou seja, milhões e milhões de almas, foi castigada por Deus, por não respeitar as Suas leis fundamentais, e, de toda a humanidade, só oito pessoas sobreviveram ao Dilúvio. Todos os outros estavam errados.

Estamos a viver numa época de apostasia e precisamos de nos guiarmos pela Mensagem profética de Fátima para o nosso tempo. Ignorando-a, desobedecendo-lhe, dando ouvidos ao padre que nos diz que podemos ignorar impunemente a Mensagem de Fátima; pode significar que estamos a caminho do inferno, acreditando nele ou em qualquer outra pessoa que nos diz para ignorar esse aviso.

Quando a Santíssima Virgem nos diz, na Mensagem de Fátima: "*Só Nossa Senhora do Rosário lhes poderá valer,*" está a avisar-nos literalmente, Precisamos d'Ela, da Sua mensagem, e

precisamos de lhe obedecer. Não o fazer é pôr em perigo a nossa salvação. Precisamos também de rezar pelos nossos padres. Precisamos de fazer sacrifícios.

*"Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas."*¹⁰

Devemos também rezar e fazer sacrifícios. Devemos ser devotos de Nossa Senhora. Devemos ser devotos do Seu Imaculado Coração. Dessa maneira, atrairemos sobre nós a protecção de Deus e de Nossa Senhora.

*"O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá ate Deus. A quem abraçar a devoção ao Imaculado Coração, prometo a salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono."*¹¹

Se alguém alguma vez precisou da protecção do Imaculado Coração, somos nós, que vivemos nesta geração perversa. Se alguém alguma vez precisou de rezar o Terço todos os dias, somos nós, que vivemos nesta geração perversa. Que Deus nos ajude a todos.

Mas a chama da nossa Fé e a luz de Fátima ainda estão vivas. Não precisamos de estar parados, sem nada fazer, a ver milhões de almas a deslizarem para o inferno. Fomos escolhidos para estar aqui, neste período de grave crise na Igreja e no mundo. Fomos escolhidos para vivermos na era da graça salvadora de Fátima.

Sabemos o que podemos e o que devemos fazer. Mas deixe-me conduzi-lo pelo caminho iluminado por Fátima em direcção ao triunfo glorioso do Imaculado Coração de Maria, e à Igreja, e à paz para todo o mundo. Decidimos dar testemunho aos que amam a verdade e querem a salvação das almas, e não a perda de milhões de almas na eternidade do inferno.

Eis o que devemos fazer — e já!

- Obedecer aos Mandamentos de Deus.
- Obedecer aos Preceitos da Igreja Católica.
- Aceitar e abraçar as tradições apostólicas e eclesiais da Igreja Católica.
- Rezar o terço todos os dias.
- Usar o Escapulário Castanho.
- Consagrar-nos, e às nossas famílias, ao Imaculado Coração de Maria.
- Fazer os Cinco Primeiros Sábados.
- Fazer o nosso acto de caridade e de amor a Nossa Senhora e ao próximo, dando a conhecer a solução de Fátima, o que atrairá mais bênçãos sobre nós.
- Reconhecer que há muitos bons padres, e apoiá-los. Dois terços são bons, segundo as Sagradas Escrituras. O Papa João Paulo II disse-nos que a Mensagem de Fátima diz que estamos no tempo da profecia (Apoc. 12:3-4), em que a terça parte do clero é má.
- Fazer a penitência requerida pela nossa condição de vida.
- Evitar ocasiões de pecado: estilos de vestir, estilos de pensar; e pessoas, lugares e coisas que possam levar-nos a pecar. Santo Afonso diz-nos que, se os homens e mulheres evitassem todas as ocasiões de pecado, quase todos os pecados mortais que agora são cometidos não chegariam a ser cometidos.
- Evitar programas de TV, filmes e jogos maus.
- Ler livros espirituais e vidas de santos.
- Procurar a perfeição. Todos nós — leigos, padres, religiosos — somos chamados a buscar a perfeição. *"Sede pois perfeitos, assim como o vosso Pai do Céu é perfeito."* (Mt. 5:48)

"Suportai as cargas uns dos outros, e cumprireis assim a lei de Cristo". (Gál. 6:2) Esta crise é uma ocasião para a nossa santificação. Nas nossas orações diárias, peçamos para sermos generosos para com Deus e perseverarmos na graça. Façamos voluntariamente alguns actos de penitência todas as semanas, ou até mesmo todos os dias. Não protestemos: "Não fui chamado para isso". Sim, fomos chamados para sermos santos.

- Se pudermos fazer alguma coisa, façamo-lo. "Aquele que sabe praticar o bem e não o faz, está no pecado." (Tiago 4:17)
- Façamos o que pudermos para que se realize a Consagração da Rússia tal como Nossa Senhora pediu.
- Pedir a divulgação de todo o Terceiro Segredo, porque nos dará os conselhos de Nossa Senhora para este tempo de apostasia na Igreja, de corrupção no clero, e de erro espalhado pela Igreja e pelo mundo.

A Irmã Lúcia resumiu-nos tudo isso desta maneira:

"São dois os meios para salvar o mundo, dizia-me a Irmã Lúcia de Jesus: a oração e o sacrifício. E depois, o Santo Rosário. Olhe, Senhor Padre, a Santíssima Virgem, nestes últimos tempos em que vivemos, deu uma nova eficácia à oração do Santo Rosário. De tal maneira que agora não há problema, por mais difícil que seja, seja temporal ou, sobretudo, espiritual – que se refira à vida pessoal de cada um de nós; ou à vida das nossas famílias, sejam as famílias do mundo sejam as Comunidades Religiosas; ou à vida dos povos e das nações –, não há problema, repito, por mais difícil que seja, que não possamos resolver agora com a oração do Santo Rosário. Com o Santo Rosário nos salvaremos, nos santificaremos, consolaremos a Nosso Senhor e obteremos a salvação de muitas almas.

"E depois, a devoção ao Imaculado Coração de Maria, Mãe Santíssima, vendo nós Nela a sede da clemência, da bondade e do perdão, e a porta segura para entrar no Céu."¹²

É a altura de nos salvarmos, bem como os nossos amigos, as pessoas queridas, os nossos vizinhos, a nossa Igreja e o mundo, É a altura de prestar a devida homenagem a Deus e à Sua Mãe Santíssima.

Fátima indica-nos o caminho. É altura de reembolsarmos os talentos que Deus nos deu.

Até mesmo quem pensa que estamos no bom caminho deve reexaminar se estamos a fazer tudo o que podemos, hoje, no nosso tempo, para obedecer à Mensagem de Fátima e difundi-la — pelas nossas orações, pelos nossos sacrifícios, conversando com os nossos amigos e vizinhos, insistindo para que o Papa e os Bispos obedçam a Fátima, defendendo os Apóstolos de Fátima, contribuindo financeiramente para divulgar a Mensagem de Fátima, dando voluntariamente o nosso tempo, ou por qualquer outro meio que Deus põe à nossa disposição para que o usemos.

NOTAS:

1. Tirado da *Miscelânea* de Santo Afonso de Ligório, Doutor da Igreja.

- 1a. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fátima — Volume I: Science and the Facts*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, Nova Iorque, 1989) p. 182.
- 1b. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima — Volume III: The Third Secret*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, Nova Iorque, 1990) p. 505.
2. S. João Eudes, *The Priest: His Dignity and Obligations*, (P. J. Kennedy & Sons, Nova Iorque, 1947), pp. 9-10.
3. Diversos tradutores traduziram de maneira diferente estes versículos, e, de facto, há duas traduções em latim desta passagem. Cf. *The Hours of the Divine Office in English and Latin*, Terceiro Volume, (The Liturgical Press, Collegeville, Minn., 1964) p. 267; e *Bíblia Vulgata*, (Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid, 1985), p. 462.
4. Carta da Irmã Lúcia de 18 de Maio de 1936 (de Pontevedra) ao Padre José Bernardo Gonçalves, S. J., *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, (Padre António Maria Martins, editor, Porto, 1973), p. 415.
5. William Thomas Walsh, *Our Lady of Fatima*, quarta edição, (The MacMillan Company, Nova Iorque, 1947), p. 226.
6. *The Whole Truth About Fatima — Volume III*, p. 504.
7. *Ibid.*, p. 506.
8. *Ibid.*
- 8a. *Ibid.*
- 8b. Isto está explicado no meu artigo "Pope John Paul II Gives Us the Key to the Real Third Secret" ('O Papa João Paulo II dá-nos a chave do verdadeiro Terceiro Segredo'), publicado em três partes em *The Fatima Crusader*, N^{os} 67, 68 e 69.
- 8c. *The Whole Truth About Fatima — Volume III*, p. 505.
- 8d. Tirado das palavras de Nossa Senhora em 19 de Agosto de 1917.
9. A obrigação de observar estes dias e alturas de jejum é geralmente grave (cf. *Const. Apostólica Paenitemini* II,2,17-02-1966, AAS 58 (1967) 183, CLD6 (1963-1967) 675; Resposta da S. Cong. do Concílio de 24-02-1967, AAS 59 (1967) 229, CLD 6 (1963-1967) 684-685). Os dias de penitência mais importantes — Quarta-Feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa — têm a obrigação de jejum e abstinência; os outros — todas as Sextas-Feiras do ano — têm apenas a obrigação de abstinência; para os restantes — todos os outros dias da Quaresma — há a obrigação geral de fazer qualquer acto de penitência (cf. c. 1249).
10. Cf. a nota 8d.
11. Tirado das palavras de Nossa Senhora em 13 de Junho de 1917.

Este Relatório Especial foi publicado para a sua salvação e para a salvação de muitas almas na nossa Santa Madre Igreja. Leia-o com atenção. É muito importante que se mantenha informado sobre o que está a acontecer, para poder ajudar-se a si próprio e às pessoas que Deus colocou no seu caminho. Que Deus o abençoe e que a Sua Mãe Santíssima o proteja, por tudo o que fizer pela nossa Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.